

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 13/03/2003 Hora :

Título: BOVINOCULTURA DE CORTE Fonte:

Autor: Angelo Ronaldo Silva

Matéria:

RASTREABILIDADE

As informações mostram que apenas 0.76% do rebanho bovino brasileiro (1,3 milhão de cabeças) está rastreado. Segundo o MAPA, o sistema tem falhas e precisa de urgentes adequações para atender às exigências dos importadores europeus e cumprir a meta estabelecida na instrução normativa 01, de janeiro de 2002, que coloca 2007 como data-limite para a rastreabilidade de todo o rebanho brasileiro.

As adequações devem ser aceleradas o quanto antes, pois a União Européia, que é responsável pela compra de quase 50% de nossa carne bovina, tem cacife para exigir essas mudanças. Muito mais que atender as exigências dos mercados interno/externo, ela pode trazer inúmeros benefícios na gestão de propriedades rurais.

Citando como exemplo a fazenda Mariópolis que já trabalhava com o sistema de rastreabilidade, mesmo antes de se tornar obrigatório, mostra que a coleta de dados se torna mais prático e seguro, sendo isso fundamental para gestão de propriedades. Com o sistema é possível identificar e solucionar rapidamente eventuais problemas. Recentemente quando surgiu na Inglaterra um foco de febre aftosa, o órgão responsável pelo controle animal localizou o problema, que foi solucionado em algumas horas, isolando-se a área afetada. São alguns exemplos do quanto a rastreabilidade pode agregar à pecuária brasileira e suas propriedades.

Quem não se adequar no sistema com certeza estará perdendo mercado.

MERCADO DO BOI GORDO

As cotações do boi gordo se mantêm devido às exportações. Nesses últimos dias houve movimento dos frigoríficos objetivando derrubar os preços em pelo menos R\$ 1.00 a arroba, mas a força das vendas externas impediu a alteração dos preços atuais. Segundo a CNA o Brasil pode crescer mais que 10% nas exportações de carne bovina este ano. Alguns estudos apontam para um crescimento muito superior ao que tem ocorrido em outros anos, que seria na ordem de 30% , por conta do

crescimento da demanda internacional e em detrimento da confirmação de que a Austrália terá menos produto para colocar no mercado neste ano.